

QUADRANGULAR UMA IGREJA 100% FAMÍLIA

ADORAÇÃO

Pr. Rick Digilio e Meire Balaban (Ministério CUSM Vila Ema, capital)

Sou eu adorador alegre ou vivo em lamúrias de tristezas?



Ao proclamarmos a Bíblia com um propósito sincero de obediência aos ensinamentos, haverá verdadeira alegria na alma. Essa alegria vem da reconciliação com Deus e da presença do Espírito Santo. Ela é mantida pela certeza de que fomos perdoados em Cristo e restaurados à comunhão com Deus, e que agora vivemos em harmonia com a Sua vontade. Essa alegria age como um "forte", para nos guardar das aflições e tentações (Sl 119:165; Gl 5:22; Fp 4:4).

O adorador deve se regozijar, alegrar e se fortalecer, meditando na graça do Senhor, na Sua presença e promessas. A alegria é parte integrante da nossa Salvação. São paz e prazer interiores em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e na bênção que flui desse relacionamento (II Co 13:14). Para os ensinamentos bíblicos, a alegria:

- está associada à salvação que Deus concede em Cristo (I Pe 1:3-6. Sl 5:11; 9:2; Is 35:10) e à Palavra de Deus (Jr 15:16; Sl 119:14);
- flui de Deus como um dos aspectos do fruto do Espírito (Sl

16:11; Rm 15:13; Gl 5:22). Logo, não vem automaticamente, mas conforme permanecemos em Cristo (Jo 15:1-11).

- torna-se maior quando o Espírito Santo transmite o profundo senso da presença e do contato com Deus (Jo 14:15; 16:14). Jesus ensinou que a plenitude da alegria está intimamente ligada à permanência na Sua Palavra, à obediência aos Seus mandamentos (Jo 15:7,10,11) e à separação do mundo (Jo 17:13-17).

- como deleite na presença de Deus e nas bênçãos da redenção, não pode ser destruída por dor, sofrimento, fraqueza ou circunstâncias difíceis (Mt 5:12; At 16:23-25; II Co 12:9).

Portanto, o adorador obediente estará em pleno gozo do Espírito Santo, adorará em alegria e sem murmúrios ou lamentos, pois o seu coração estará cheio de paz e prazer. Ele vai reconhecer os grandes feitos de Deus; a começar pela Salvação em Cristo, Jesus.

Quando nossa vida é uma fonte de água viva, vivemos abundantemente na alegria do Senhor.

COMMEQ-SP

Pr. Samuel Odierna (coordenador estadual de Música e Artes)



Liderança da COMMEQ-SP agradece o apoio prestado aos trabalhos de 2009 na área de Música e Artes

As bênçãos alcançadas em 2009 com a COMMEQ-SP merecem agradecimentos. Realizamos diversos treinamentos regionais e congressos distritais, nos quais Deus manifestou glória e poder. Estes trabalhos contribuíram ao crescimento espiritual e amadurecimento ministerial dos que atuam com música e artes em nosso Estado.

Louvamos ao Senhor, também, pelo Congresso Nacional COMMEQ, etapa São Paulo, que aconteceu no mês de junho, reunindo cerca de 1,5 mil adoradores na cidade de Sumaré. O evento foi marcado pelo peso da presença de Deus. Ali tivemos a presença do diretor internacional do Instituto Canzion, pr. Esteban Vazquez, que nos abençoou grandemente.

Além disso, demos continuidade ao trabalho de aperfeiçoamento ministerial para músicos, cantores e dançarinos,

com *workshops* de alto nível, para que, além da unção, haja qualidade técnica nas ministrações artísticas realizadas em nossas igrejas.

Destacamos a formação de nossa Orquestra Quadrangular Jazz Sinfônica de São Paulo, que teve sua estréia na última Convenção Estadual, realizada em setembro. Foi um momento especial e memorável a todos. Agradeço especialmente ao nosso presidente do CED-SP, rev. Rocco Digilio Filho e sua equipe, que, além da cobertura espiritual, nos forneceram os recursos e a infraestrutura para que a realização desses projetos fosse possível. Além deles, louvo ao Pai por toda minha equipe e pelos coordenadores regionais e distritais, os quais são amigos fiéis a esta visão.



COLUNA emFOCO

Texto cedido por:
Pr. Lauro Lordelo (IEQ Jd. Shangri-La)



Amigo é mesmo amigo quando nem mesmo vê de quem é amigo

Na estrada perto da minha casa existe um pasto e dois cavalos vivem lá. De longe, parecem cavalos como os outros cavalos, mas, quando olho com mais atenção, percebo que um deles é cego. Contudo, o dono não se desfez desse cavalo cego e conseguiu para ele um amigo, um cavalo mais jovem; e isso já é de se admirar.

Se fico observando, de vez em quando ouço um barulho de sino e, ao procurar de onde vem o som, vejo que há um pequeno sino no pescoço do cavalo menor. Assim, o cavalo cego pode deduzir para onde seu amigo está indo e, então, pode ir até ele. Ambos passam os dias comendo e pastando e, ao fim do dia, o cavalo cego segue seu companheiro até o estábulo.

Posso perceber, ainda, que o cavalo que tem o sino está sempre atento se o outro cavalo o está acompanhando. Às vezes, ele até pára, a fim de que o outro possa alcançá-lo. É assim o cavalo cego guia-se pelo som do sino, confiante de que o outro cavalo está conduzindo-o para o caminho certo.

Do mesmo modo com que age o dono desses dois cavalos, Deus também não se desfaz de nós só porque nós não somos perfeitos — e como não! — ou porque temos problemas ou desafios. Ele cuida de nós e faz com que outras pessoas venham em nosso auxílio quando precisamos.

Algumas vezes somos o cavalo cego guiado pelo som do sino daqueles que Deus coloca em nossas vidas. Outras vezes, somos o cavalo que guia, ajudando outros a encontrarem o seu caminho. Assim são os bons amigos: não precisamos vê-los, mas sabemos que eles estão lá.

